

7º. Domingo depois da Epifania – Ano A
ou Próprio 2 (Domingo mais próximo a 18/05)

Levítico 19.1-2, 9-18; 1 Coríntios 3.10-11, 16-23; Salmo 71.16-24; Mateus 5.38-48

Carlos Eduardo Calvani

Observações gerais

Os textos de hoje falam bastante sobre “santificação”. Em torno dessa palavra gravitam conceitos oriundos do movimento monástico ou do movimento puritano, que acabam por gerar sentimentos de culpa em pessoas que jamais terão vocação para viver trancafiadas em um mosteiro ou que jamais conseguirão cumprir à risca tudo o que os puritanos de ontem e de hoje ensinam. Nesse caso, parece que a santificação é privilégio apenas de algumas pessoas e que seria um estado inalcançável para muitos de nós que, no dia a dia temos família, emprego, inúmeras responsabilidades para com o mundo contemporâneo e que necessitamos também de nossos momentos lúdicos e de lazer.

Contudo, a admoestação de Levítico é também para nós, e o próprio Jesus a repete no final do trecho do Evangelho que ouvimos hoje: “*sejam santos, tal como o Pai que está nos céus é Santo*”. Como será possível isso, para nós?

A chave para compreender a santificação está nos próprios textos. Deus mesmo se coloca como exemplo de santidade. Devemos ser santos como Ele é Santo! Ou seja, o modelo para nossa santidade é o agir de Deus e não propriamente os ensinamentos humanos, sejam monásticos ou puritanos.

Para as crianças menores sugerimos tratar o tema da oração.

Crianças menores

Tema: Oração - Mateus 5.44-47

Objetivo – Estimular a criança a orar, não apenas por si mesma, mas por outras pessoas.

Material – papel para desenhar, lápis de cor ou canetinha ou giz de cera

Roteiro – Iniciar cantando uma música que fale sobre oração

Fazer perguntas e estimular as crianças a responder e interagir

- o que aconteceu de ruim esta semana que lhes deixou tristes?

- vocês ficaram tristes com o sofrimento das pessoas que perdem casas e parentes nas enchentes e deslizamentos do verão (ou em outra situação)?

- existe algum coleguinha do bairro ou da escola que não gosta de vocês? Vocês brigam muito?

(dependendo da quantidade de crianças, essas perguntas já ocuparão grande parte da aula)

- O que acontece quando ficamos tristes por esses motivos? Vocês choram? Se trancam no quarto? Vão contar para o papai e a mamãe?

- Pedir que as crianças desenhem coisas que as entristecem. Pode ser algo que aconteça com elas, ou que viram na TV (crianças na rua, animais maltratados, casas destruídas, etc...) – dar o tempo suficiente para que todos desenhem.

- Recolher os desenhos e pedir que as crianças expliquem ou interpretem.

- Finalizar dizendo que a Bíblia ensina que também podemos contar todas as nossas tristezas a Deus; tudo o que nos desagrada. Orar é simplesmente falar com Deus, com toda confiança!

- A Bíblia também ensina que devemos orar pelas outras pessoas, até mesmo por aqueles que não gostam de nós, porque Deus é assim – Deus abençoa até mesmo as pessoas que não o buscam.

- Convidar as crianças para orar pela criança ao seu lado, em voz alta para que todos ouçam, dizendo apenas uma frase simples: “Senhor Deus, eu desejo que meu/minha amiguinho/a (*dizer o nome*) e dizer o pedido...”, ou “Senhor Deus, eu desejo que as pessoas que perderam casas tenham de novo onde morar e possam ser felizes”.

- Dizer para cada criança segurar seu desenho e levar até o altar no momento do ofertório. (se isso for feito, informar o Reverendo para que o mesmo diga algo sobre os desenhos das crianças, pois elas certamente estarão atentas)

Crianças maiores e adolescentes

Temas: santificação

Se houver crianças maiores já alfabetizadas, adapte a aula das crianças menores;

- Enfatize a importância da oração como um momento necessário para reforçar nossa amizade e intimidade com Deus;

- Leve hinários, ensine e comente a letra de dois hinos: “Preciosas são as horas” (277) ou “Que bondoso amigo é Cristo” (233)

- Se possível, ensaie com as crianças pequenas (pode utilizar um arranjo diferente para o hino 233, com um ritmo mais rápido, ao som de violão) e solicite ao reverendo um espaço na liturgia que as crianças cantem o que aprenderam.

Jovens e Adultos
Tema: Santificação
Levítico 19.1-18 e Mateus 5.38-48

- Pergunte que idéias associam à palavra “santificação”, “santidade” ou “ser santos”. Talvez apareçam a lembrança de santos canonizados. Valorize as respostas e ensine que muitas vezes nós temos um padrão de santidade que foi ensinado e transmitido por pessoas de outras épocas e de outras culturas.

Dependendo do tamanho da turma, divida a classe em dois grupos, dando a um a tarefa de ler e comentar o texto de Levítico e a outro, o texto de Mateus.

Orientações sobre Levítico 19

- Leia Levítico 19.1-2 e lembre que o chamado à santificação é para todos nós. Estimule-os a pensar e comentar o que significaria “ser santo como Deus é santo”; o que significaria isso para nós, hoje?

- Informe que o próprio texto bíblico de Levítico nos oferece um padrão.

- Comece com o versículo 3 para indicar que a “santificação” refere-se a coisas bem práticas, tal como o respeito aos pais e às pessoas mais velhas;

- versículo 9 – enfatize que a santificação também tem implicações na vida profissional – os agricultores deveriam permitir que parte de suas colheitas servissem às necessidades dos mais pobres; (De que modo isso se aplicaria hoje às diversas profissões?)

- Leia os versículos 11 e 12. Por mais que sejam bastante claros, estimule a turma a comentá-los com exemplos;

- Leia o versículo 13 e comente o que é “opressão”. O próprio versículo 13, na sua parte final dá um exemplo muito prático – reter (para acumular juros), o salário de alguém que precisa daquele pagamento; condene veemente a mesquinha e a usura.

- O versículo 14 é bastante apropriado para desenvolver assuntos referentes a direitos humanos e “bullying”;

- Os versículos 16 a 18 também podem ser lidos, enfatizando e repreendendo as calúnias, fofocas, ódio, rancor e vingança. Seja ousado ao dizer que tais sentimentos definitivamente não devem ser alimentados na vida cristã.

Orientações sobre Mateus 5.38-48

De que modo o próprio Jesus nos fala da santidade de Deus?

Ele recorre a exemplos bastante conhecidos na cultura de sua época e que também estão impregnados em nossa própria cultura. Um deles é a lógica da retaliação - “olho por olho, dente por dente”. É impressionante como as crianças, desde pequenas atuam com base nessa lógica – “bati nele porque ele me bateu primeiro”. Jesus, porém, nos exorta a não darmos espaço para os sentimentos de vingança em nosso coração, pois se Deus agisse assim em relação a nós, não haveria esperança para nossas vidas.

A oração eucarística A de nosso LOC lembra isso ao dizer que traímos a confiança de Deus, rebelamo-nos contra Ele e nos voltamos uns contra os outros e, mesmo assim, Deus nos chama de volta, repetidas vezes à sua comunhão. (LOC, p. 82). A santidade de Deus repousa no seu perdão, na sua graça e no seu amor, e não na ira ou na retaliação.

Jesus também ensina sobre a disposição de nosso coração em amar aos nossos inimigos e recorre ao exemplo do próprio Deus que, em sua graça, faz o sol nascer sobre maus e bons, e a chuva cair sobre justos e injustos e nos faz uma pergunta direta: se amarmos somente aquelas pessoas que também nos amam, que mérito há nisso? O desafio de Jesus é para que demonstremos nosso amor, perdão, compaixão e solidariedade exatamente para com aquelas pessoas que nos caluniam, nos difamam ou que, de algum modo nos prejudicam, porque é assim que Deus age. Assim é a santidade de Deus. Esse é o nosso modelo de santidade.

Após cada turma ter trabalhado seu texto, promova um debate e reflita sobre a Coleta do dia

Resumo do objetivo da aula:

Santidade é um princípio ativo. Santificação não tem a ver com deixar de fazer certas coisas, mas sim em fazer as coisas certas e agir de modo certo e coerente com o amor e a acolhida que recebemos de Deus. Para nós o que importa é o que fazemos em nome da santificação e não o que deixamos de fazer.

A santidade de Deus e sua perfeição se revelam na sua gratuidade, amor e acolhimento dos inacolhíveis. A santidade de Deus se revela no seu compromisso com os que sofrem. A perfeição de Deus se revela na auto-doação de sua vida, em Cristo.

Assim, será possível a nós que buscamos a santificação, compreender que essa palavra não se refere a restrições ou a uma coleção de interditos e proibições. Santificação é, antes de tudo, agir de modo coerente com o caráter inclusivo de Deus que se desdobra em serviço ao mundo.

Desse modo, podemos interpretar Levítico 19.1 da seguinte maneira:

“Sejam inclusivos, porque Eu, o Senhor vosso Deus, sou inclusivo”, “sejam acolhedores porque Eu, o Senhor vosso Deus vos acolho e vos recebo;”, “sejam universais, porque Eu, o Senhor vosso Deus, sou universal”.

Coleta do dia

Ó Senhor, que nos ensinaste que todas as nossas ações sem amor, de nada valem; envia-nos o teu Santo Espírito e derrama em nossos corações o excelente dom da caridade, que é o verdadeiro vínculo da paz e de todas as virtudes, pois os que sem ela vivem, são considerados mortos aos teus olhos; concede-nos essa graça, mediante o teu único Filho, Jesus Cristo, nosso Senhor, que vive e reina contigo e com o Espírito Santo, um só Deus, agora e sempre.
Amém.